

O MAR CONTINUA A DESTRUIR ESPINHO!...



—Pequenas casas arruinadas
—Toda a defesa frontal e esplanada com estragos incalculáveis

A noite mais terrível dos últimos anos para os moradores das casas viradas ao mar, foi vivida na madrugada de terça-feira última.

O temporal que tem açoitado todo o país nas últimas semanas, causando prejuízos incalculáveis, mormente com as cheias dos rios Tejo, Mondego e Douro, tinha afectado Espinho relativamente pouco. Mas na madrugada referida, cerca das 4 horas, ondas de altura impressionante, impelidas por vento ciclónico de oeste, galgaram e destruíram parte da muralha frontal e abateram-se sobre habitações ribeirinhas destruindo as de construção mais frágl. O pânico que se apoderou dos habitantes causticados por situações idênticas todos os anos, foi terrível. Os bombeiros e a polícia de segurança pública compareceram para orientar e ajudar no que seria tratar de pôr a salvo vidas e bens.

A norte da Piscina as ondas destruíram os muros e entraram pelas traseiras dos prédios aí implantados. A sul da Rua

23, e até à fábrica de conservas, mas especialmente a partir do posto da guarda-fiscal, destruiu parcialmente pequenas casas, espatifou o parapeito da muralha frontal e escaveirou todo o pavimento da avenida dois.

Os moradores sentem-se revoltados pela inexistência de medidas de protecção eficazes, todos os anos prometidas nas horas mais graves pelos responsáveis que vêm cá passear-se para admirar os estragos, mas que depois de regressarem à capital, pura e simplesmente se limitam a remeter as directrizes que entendem necessárias para os subalternos que, por sua vez endossam a terceiros a procura de soluções que se verifica nunca mais aparecerem.

E enquanto este jogo de promessas se processa, o mar vai destruindo Espinho, os dinheiros públicos o ânimo e os haveres das centenas de espinhenses mais directamente sujeitos às investidas do mar.

J. Q.

DE defesa de
ESPINHO

DIRECTOR: JOSÉ C. DA FONSECA — 16-2-79 — SEMANÁRIO — ANO 47-N.º 2445-PRÉCIO 6800

Especulação fácil

Por JOSÉ FONSECA

No vocabulário de uso corrente começa a ter lugar comum na linguagem das pessoas, a necessidade de com expressões novas se descreverem situações a que o decorrer dos tempos vem outra vez mais retirando a sua originalidade. Há no fundo das pessoas uma necessidade demasiado latente de responder a um tipo de concorrência verbal a que na maioria dos casos o nosso interlocutor está social e culturalmente alheio ao seu significado.

São, sem dúvida, e na maioria dos casos, evasivas, palavras de ordem, a que o psicólogo não resiste de classificar de flagrante complexo de medo. É vulgar afirmar-se que quando alguém não é física e psiquicamente capaz de pensar, alguém deverá pensar por ela.

Não se trata de abusivamente da substituir o outro mas, sim de prestar a essa pessoa um serviço a que por deficiência natural se vê irremediavelmente privado. O que se passa neste sector, é que as pessoas embora capazes de franco discurso mental, se situam em sectores sócio-culturais que ultrapassam a sua formação cultural e vai daí uma estratégia de molde a ser cada vez menos notória a sua preparação, a tremenda pobreza dos seus esquemas mentais, e mais do que isso a modéstia das suas capacidades intelectuais.

Aqui surge o uso e abuso de palavras de ordem, as frases pré-fabricadas, as evasivas emocionais, o marginalizar o semelhante a título de que o diálogo é incompatível com especulação fácil.

Ora caro leitor, especulação, se atendermos à sua raiz etimológica, vem do latim — «speculum», quer dizer espelho. Designa portanto o acto do conhecimento de um sujeito, como estando reflectindo num espelho. Não nos referimos, evidentemente às outras acepções que este termo especulação pode ter, tal como especulação económica, mormente na regularização dos mercados, ou então mera operação económica baseada na previsão das flutuações naturais dos preços. Referimo-nos, isso sim, ao conceito de especulação o qual segundo Kant consiste no conhecimento dum objecto que não pode ser experimentado.

Daí que ao detectarmos uma certa dificuldade em seguirmos o raciocínio doutra pessoa, identifiquemos esta dificuldade como sendo efeito de especulação, não sendo na maioria dos casos nem uma coisa nem outra.

Entretanto, e para não nos situarmos num prisma meramente especulativo, voltemos ao que se entende por especulação no seu sentido etimológico: especular é ver-se em espelho...

Tenho para mim que quando

pedimos a outra pessoa para não especular, tantas vezes estaremos a prestar-lhe um péssimo serviço, na medida em que estamos a retirar-lhe uma oportunidade da pessoa se ver... em espelho!

Quantos dos nossos interlocutores seriam sobremaneira enriquecidos se incutíssemos neles o hábito de especularem, de se deixarem ver como num espelho!

Das colunas deste nosso jornal, lançamos aos órgãos de informação, nomeadamente à R. T. P. um veemente pedido: poupem as energias que ainda nos restam, dispensando-nos de assistir a entre vistas com alguns líderes políticos que a título de diálogo dão aos nossos expectadores a terrível imagem do oportunismo e desespero, tentando com argumentos cansados e falidos, iludir o que não sabem, bem como transformar o diálogo em descontrolada agressão.

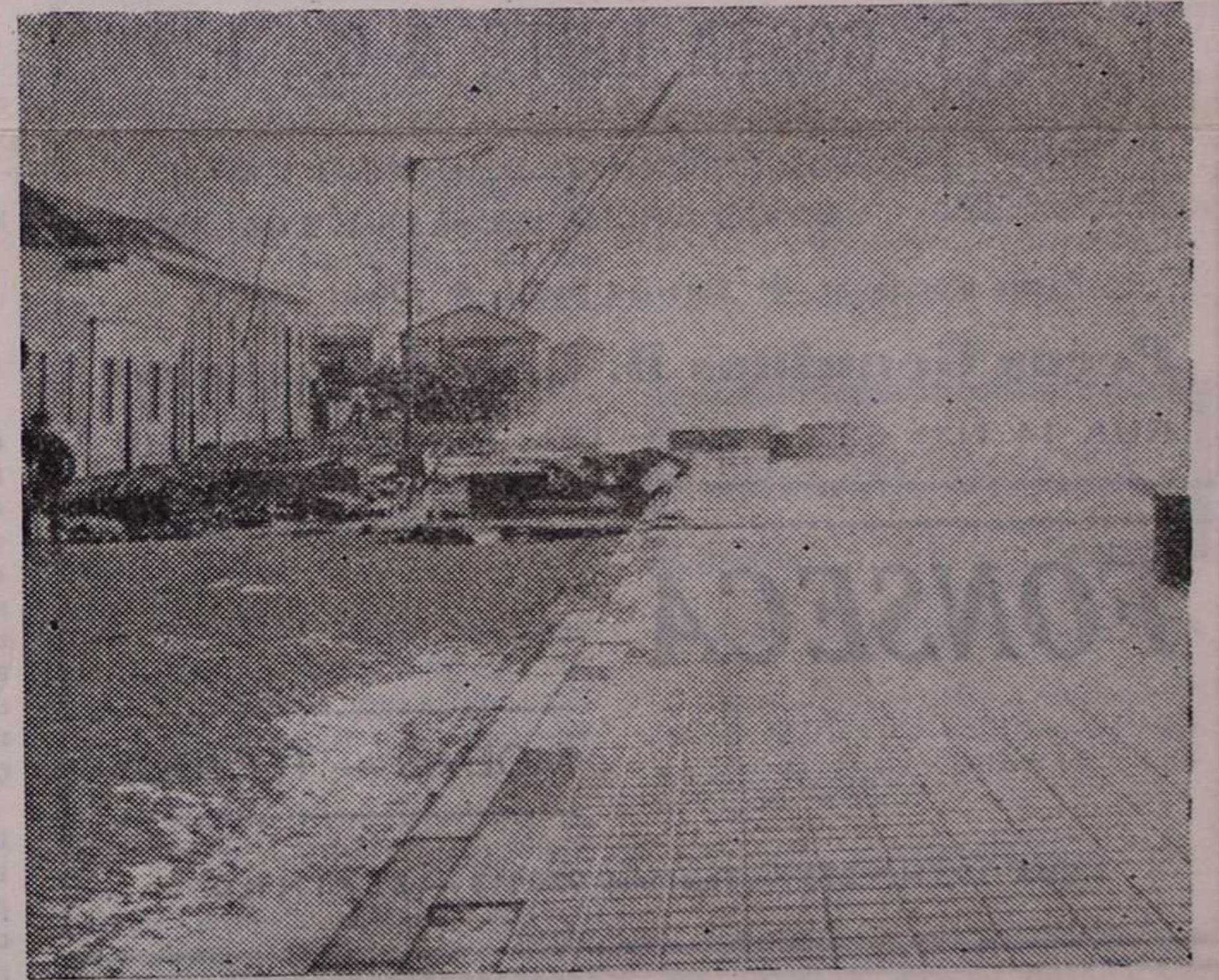
Ao clássico princípio: conheçete a ti mesmo, acrescentamos: e para tal aprender a especular, isto é a ver-te no espelho...

SURTO DE HEPATITE EM ESPINHO

A população espinhense anda seriamente alarmada com os casos de hepatite que se tem verificado nas crianças que frequentam o infantário «Costa Verde», mais conhecido por «Patronato».

Admira bastante que por banda das autoridades sanitárias citadinas, não hajam sido tomadas as medidas drásticas que se impõem, de molde a não ser transmitida, pelas crianças afectadas, aos seus familiares.

No próximo número daremos notícia mais desenvolvida.



BOA NOITE ORFEÃO... Sê bem-vindo Rancho Juvenil!...

Por J. TATO

Já há largo tempo que estes dois conjuntos culturais e artísticos, se encontravam em longa hibernação; por isso existia justificada expectativa e certo anseio pela sua reparação.

O grupo de espinhenses que em boa hora resolveu trazê-los novamente ao convívio público local, que sempre os acarinhou, teve no passado dia 3 do corrente, no salão nobre dos Bombeiros V. de Espinho, que se encontrava literalmente cheio, a alegria de lhes proporcionar, pela sua tão esperada exibição, os quentes aplausos, compensação a todos os títulos bem merecida! Esta mostra, essencialmente cultural, espécie de exame aos dois conjuntos, deve ter

correspondido inteiramente ao objectivo previsto.

Foi, inevitavelmente uma noite de semi-gala, revestida daquele brilho que não desmerece o de outros tempos atingido com outras gentes, sempre da mesma gema e do tradicional brio vareiro, através das terras em que se exibiram, que lhes deu caminho o som das suas músicas e a repercussão das suas canções!

Infelizmente já desapareceram os seus autores, que tanto soube

Continua na página 2

Quando não há pão...

Acontece a todo o lar, onde não há pão. Toda a gente ralha com razão.

O responsável não pode encolher os ombros. Ele é o ordenador. Ele é o chefe da próle. Ele tem que programar a vida do lar. Esse não tem razão quando argumenta que a culpa não é sua. Não é assim. A culpa é somente sua. E é unicamente sua, porque tem obrigações que adquiriu, quando casou e em seguida foi pai. Ele não pode deixar o seu lar sem pão. Se fazer um filho foi um prazer celestial, alimentar o rebento é uma obrigação concreta.

Por ERRO

Daqui resulta que quando não há pão, todos ralham e o chefe não tem razão. Mas se o chefe foi enganado com promessas rendosas, incluindo quase o paraíso, e tentou todos os celeiros em busca de solução, então o chefe também tem razão. O resultado, neste caso, ainda é mais pungente. O chefe também ralha, porque também tem razão. Mas a verdade é que o pão continua a não existir e toda a gente a ralhar. Que fazer?

Quando surge esta pergunta está o mundo para desabar. A solução é morrer com as paredes do estômago coladas uma à outra. E quando o insenso já vai tomando lugar junto do ca-

dáver-vivo, este não pensa em resolver os problemas sociais para que se tinha proposto. Não tem trigo nas arcas para semear, nem força para arar o solo. Ouve-se ao longe o côro celestial que se aproxima, esvoaçando etereamente, para dulcificar os últimos momentos daquele desventurado irmão.

A sua obra ficou sem se realizar. Nas reuniões, com a Assembleia, tão civilizada, tão avançada, perdeu o seu tempo em resoluções apaixonadas. Não há trigo no celeiro, não se tapam os buracos dos caminhos. Não consegue terminar o saneamento. Não se iniciou a construção do bairro social. Não se inaugurou um parque de jogos. Não se alargou o cemitério para enterrar os seus mortos. Ele também irá para qualquer lado. Não deu nome às ruas da sua freguesia. O Código Postal não pode dar os seus frutos, porque não há correios, com uma caixinha, pelo menos. Não pode trazer a água do rio não sei quê, para abastecer o seu povo. Só assinou requerimentos e papelada, que somados, não chegam para mandar cantar um cego. Não há trigo para matar a fome, quanto mais para estas coisas. Que desastre...

Ele tem fome, quer lá saber do resto.

Paz à sua alma...

Isto parece na minha Freguesia, mas é pura coincidência.

Boa noite Orfeão

(Cont. pág. 1)

ram chancelar com tintas de colorido rebrilhante, o folclore retintamente vareiro, por certo inspirados, quer nor ugrir, quer no amoroso marulhar deste mar, que deu causa à nossa existencial

Boa noite, Orfeão, pareces ainda um tanto sonolento, preguiçoso, mas contudo muito atento às variantes da regência, sinal, sem dúvida prometedora. Tens por agora — segundo me parece — ausência de vozes masculinas que fazem falta aos naipes de «bantonos» e «baixos» e com certa incidência no seu maior número de elementos ainda em pré-juventude, que um friso largamente representado por vozes femininas de boa sonoridade cobre dando a impressão de se estar a ouvir um coral a duas vozes!

Contudo este pormenor não tirou ao conjunto a desejada harmonia, que o regente, bastante esforçado, segurou, pormenor essencial que é preciso que sempre aconteça nas peças mais difíceis.

Tudo correu bem, pois a prova, sem ser concludente, foi muito prometedora!

Sê bem-vindo... «Rancho Juvenil!» Apareces em perfeito decalque dos teus melhores tempos! São vistosos e garridos, como bem preparados os teus elementos a irradiar aquela alegria comunicativa que tanto prende as atenções dos espectadores atentos! Vozes límpidas e unidas no conjunto, embora pouco ajudadas por uma música demasiadamente escassa, que se viu ser de mero recurso. Bonecas... de juventude fresca, dando a impressão de serem articuladas, retocadas com cromáticos leves que lhes emprestou aliciente beleza! Desenvoltas e certas no labi-

rinto das marcações, sempre nos seus próprios rumos.

Parabéns, pois não era de esperar tanto! E reparai que é sem qualquer parcela de favor, donairosas e cativantes, de olhos a rebrilhar como diamantes!!! As portas dos caminhos que ireis percorrer ficam abertas, pois começa a levar nas vossas canções o nome do vosso querido Espinho, como o vento leva as harmonias da natureza!!!

Podemos aferir os rapazes pelo mesmo código. Senhores do seu papel, ainda que de vareiros bisónos, mas com a desejada personalidade para cumprir o lugar. Muito atentos e voluntariosos nas entradas, certos no encadeado dos movimentos e com merecida reterência quanto à ligação das suas vozes com as dos seus pares!

«Eles» e «Elas» toram duas peças que se conjugaram para tornar a boa estrutura do conjunto! Fausto Neves, Carlos de Moraes e Alberto Barbosa, por certo que se estivessem presentes, sentiriam o contentamento próprio e bem merecido do momento! Pairou por certo, sobre esta noite de semi-gala, uma visão retrospectiva, trazendo à memória os nomes e as alegrias que os proporcionaram tantas noites de festa este conjunto que acabamos de presenciar numa nova vivência real, que vai por certo durar muito, pois assim o esperamos!!! A larga assistência deliberou, pois o magnífico brinde oferecido tocou-lhes o coração!

Estiveram presentes os srs. presidente da Câmara, comandante e presidente dos Bombeiros de Espinho e várias outras pessoas de representação social! Parabéns aos corpos gerentes do Orfeão.

O CLÁUDIO ALEXANDRE em fase de boa recuperação

Conforme tivemos oportunidade de informar os nossos estimados leitores, especialmente os que contribuíram para que fosse viável a consulta na «clínica Barraquer», em Barcelona, do pequeno Cláudio Alexandre, este está a recuperar extraordinariamente, após tratamento aconselhado por aquele ilustre oftalmologista espanhol, não necessitando de intervenção cirúrgica.

A despesa de cerca de 40 contos para a deslocação, foi suportada por uma contribuição feita por pessoas amigas, junto de trabalhadores de várias unidades fabris e nos escritórios das mesmas, não sendo necessário recorrer ao quantitativo de 56.402\$10 obtido pela subscrição aberta neste jornal e que se encontra depositado num banco local, à ordem da «DE».

Nestas circunstâncias, a Administração e colaboradores do nosso jornal reunidos para deliberar o destino a dar à importância depositada, considerando que o pedido que formulamos em 29 de Setembro do ano findo, era de conseguirem 40 a 50 contos para possibilitar a saída do pequeno a Barcelona e entregues directamente à família, totalizaram 47.113\$00, que adicionados ao

conseguido por «DE» fez um total de 107.420\$50, conforme demos a conhecer em Outubro do mesmo ano.

Em face de se ter atingido o fim em vista, cuja despesa se cifrou em 42 contos, resolvemos criar na «DE» um fundo para necessitados nossos protegidos, como em tempos existiu, de molde a podermos auxiliar qualquer emergência que se nos depare.

Foi considerado, entretanto, que poderá haver algum dos nossos assinantes ou leitores, que contribuíram generosamente para auxiliar o pequeno Cláudio, que não concorde com a resolução por nós tomada. Nesse caso, ficaríamos gratos que se nos dirigisse.

Se outra coisa não for resolvido, tudo faremos para que o fundo de assistência aos pobres da «DE», seja devidamente encaminhado, dando na oportunidade contas públicas das dádivas oferecidas.

Por outro lado, a partir de hoje, deixamos o fundo «DE» permeável a todos os nossos estimados leitores que queiram contribuir para a nossa «pirâmide» de solidariedade para com os indivíduos ou famílias mais necessitadas.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«QUINTAS & QUINTAS, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 25 de Janeiro de 1979, lavrada de folhas 112 a 113 do livro de notas para escrituras diversas F-1 deste cartório; Alberto Augusto Pereira Quintas e Cidália Maria da Silva Pinto Pereira Quintas; constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «QUINTAS & QUINTAS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Quinze, número duzentos e sessenta, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e durará tempo indeterminado, tendo o seu início no dia dez deste mês de Janeiro.

Parágrafo único — A sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local, bem como criar ou encerrar filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social, por simples deliberação da sua assembleia geral.

Segundo — O seu objecto é o comércio e indústria de confecções, modas e artigos complementares, podendo, entretanto, dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos cada uma pertencente uma a cada um dos sócios Alberto Augusto Pereira Quintas e Cidália Maria da Silva Pinto Pereira Quintas.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo único — A sociedade é estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — As assembleias gerais quando a lei não determinar prazos ou formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 30 de Janeiro de 1979.

A Ajudante do Cartório,

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogadas

Rua 11 n.º 877—Telef. 922218
ESPINHO

ALMEIDA SANTOS

Advogado — Tel. 923314

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador — Tel. 923129

Avenida 24 n.º 741
(Ao Café Parque)
ESPINHO



GOSTA LEITE & C., L. DA

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

Peças Genuínas B. L. — Acessórios

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA * NOVIDADES * BOUTIQUE

LEIA E ASSINE «DE»



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direcções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Cámaras
Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja)
— ESPINHO



A CIDADE

OUTRA FARMÁCIA ASSALTADA

Ainda há pouco tempo foi assaltada mais uma vez, a Farmácia Paiva com a finalidade de roubar medicamentos vulgarmente conhecidos por droga. Pois na semana tinda os larapios introduziam-se na farmácia Santos, também na rua 19, donde levaram a «droga» que existia e ainda uma calculadora e algum dinheiro.

A Polícia Judiciária deslocou-se ao local e reconheceu elementos para posteriores averiguações.

JÁ NÃO BASTA A CHUVA!

Nos últimos anos o desleixo de certos senhorios e inquilinos, atingiu o cúmulo da insensatez e oesmazelo. E no fim de contas mais um triste facto a adicionar a um país em estado de degradação.

Os invernos têm sido rigorosíssimos e como se isso não bastasse, o transeunte quase nem pode passar sobre os passeios com poças de água, onde também as caleiras rotas dependuradas, bem como os algerozes despejam autênticas catadupas na cabeça de quem passa, sem que medidas não sejam tomadas quer pelos senhorios, quer pela Câmara, para impedir esses abusos e desleixo.

Há um desinteresse geral que se impõe que termine a breve prazo, para bem de todos os portugueses conscientes do seu amor pátrio e deveres para com a sociedade.

APROXIMA-SE O FINAL DA 1.ª E 2.ª FASE DO «COMPLEXO HABITACIONAL» DA PONTE DE ANTA

Conforme noticiamos no último número, a 1.ª e 2.ª fase do «Complexo Habitacional da Ponte de Anta» encontra-se já muito perto do fim e engloba 310 moradorias, das 510 que concluída depois a 3.ª fase, completará este importante centro residencial, numa zona que ficara num futuro próximo, uma cidade-satélite bem populosa.

Surge agora, entretanto, um grave problema com a falta de verba para a rede de abastecimento de água, pois as entidades que superintendem o pelouro de financiamento a obras do F. F. H. ainda não o concederam, e a Câmara Municipal de Espinho, anda agora a sondar os Ministérios para saber quem toma a iniciativa de resolver este grave problema.

Há casas, mas não existe água!!!

Qual é a política que se vai praticar no campo da habitação neste país?

enfermeiros

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 h.
Sábado das 10 às 12 horas

Telefone, 921587

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

SOLVERDE

Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas da Solverde — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L., para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 30 de Março de 1979 pelas 21,45 horas, no Salão Nobre do CASINO DE ESPINHO, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação, aprovação ou rectificação do realtório e contas do Conselho de Administração relativamente a gerência do ano de 1978;
- 2 — Eleição para preenchimento de eventuais vagas em Órgãos sociais;
- 3 — Discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse da Sociedade.

A prova de accionista poderá ser feita por registo das acções na sociedade ou por apresentação de documento comprovativo de depósito de acções em qualquer instituição bancária.

Não comparecendo o número suficiente de accionistas para a Assembleia funcionar, fica desde já, nos termos dos Estatutos, feita a segunda convocação para o dia 16 de Abril de 1979, à mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 7 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral,
Amadeu Alves Moraes

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência
Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

CARNAVAL 79

PISCINA DE ESPINHO

TRADICIONAL BAILE DO VOLEIBOL

SEGUNDA-FEIRA, 26 / 2 / 79,

AS 22,00 H.

Conjuntos:

RÍTMICOS — espanhol

TRÁFEGO — português

Entradas por CONVITE

Lotação limitada

Marcações:

CASA VITÓ — RUA 19 — TELEFONE 92 30 56

Organização S. C. E. / A. A. E.

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvites, críticas, etc., sentidas nesta ocasião, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

Já várias pessoas minhas conhecidas se têm queixado e eu confirmo, que os sanitários do mercado semanal, na rua 26, não têm condições de servir quem deles se utiliza, pois dá lugar a espectáculos indecorosos de certos «engraçadinhos» que julgam que as «cenas eventualmente chocantes» podem legalmente ser consentidas para além dos ecrãs cinematográficos.

Acontece que as portas dão mesmo de frente com os urinóis, sem um átrio, guarda-vento ou coi-

sa que lhe valha, de maneira a impedir os transeuntes senhoras e crianças de assistir a atitudes que brigam com o bom senso e pudor das pessoas com educação.

Era bom que as autoridades camarárias pusessem termo a esta pouca vergonha, dotando estes mictórios de condições que actualmente não tem, para acabarem de uma vez por todas as más intenções dos seus utentes.

Maria Glória dos Santos
Rua 28 — ESPINHO

MÉDITOUR 79

— Primeira bolsa de turismo do Mediterrâneo e dos países da América Latina.

Realiza-se na Feira Internacional de Lisboa, de 20 a 25 do corrente, a primeira exposição turística do Mediterrâneo e da América Latina.

A Comissão Municipal de Turismo estará presente no importante certame com um pavilhão onde se poderão apreciar sugestivos aspectos turísticos do nosso concelho, artesanato e elementos sobre o parque hoteleiro e de diversão.

De facto importa manter a imagem turística de Espinho pois no ano findo registou-se um aumento de ocupação hoteleira de 19.500 turistas, o que representa cerca de 25% de aumento em relação a 1977. O campismo, nas sua reduzida capacidade de aceitação também registou igual percentagem de aumento.

Estarão presentes 40 países o que demonstra o interesse de tão importante exposição.

NECROLOGIA

CARLOS DA FONSECA CABELEIRA

Na Idanha — Anta, faleceu no dia 9, Carlos da Fonseca Cabeleira, de 41 anos, casado com Emília Dias Pereira.

MANUEL DE OLIVEIRA

Também no dia 9, em Cassufas — Anta, faleceu Manuel Oliveira, de 63 anos, casado com Rosa da Silva.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS
TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY» e produtos «John Player Special».

MANUEL PEREIRA FONTES

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P
SILVALDE — ESPINHO

Telefs.: 921316/7/8

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO

NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 N.º 584-Espinho-Frente ao Banco Espírito Santo

PARAMOS

VENHA A PARAMOS E... CHEIRE

Se quer apurar o seu olfacto venha a Paramos, em certas noites, pois aqui há «perfumes» para exercitar o seu olfacto.

Não estão a pensar, que Paramos tem uma fábrica de perfumes ou coisa parecida; não, a freguesia não tem fábricas, mas tem um modo de se perfumar.

Se nunca cheiraram, podem cá vir uma noite qualquer, que podem ter a «sorte» de ver como é, para depois dizerem como foi e, com certeza, continuará a ser.

Pois por mais incrível que pareça temos cá certas famílias que, apesar de já avisadas, continuam a despejar para a rua e juntamente com a água do tanque, o tal perfume que incomoda as pessoas que cá vivem e as que por cá passam.

Isto passa-se principalmente no lugar do Barril, mas há mais locais onde tal acontece.

Como dizemos, e segundo pensamos, as pessoas já foram avisadas para que não despejem para a rua o perfume pois este incomoda e além disso é prejudicial para a saúde.

Será que agora, e, depois de se continuar a deitar cá para fora o perfume, não haja ninguém nesta freguesia que tome providências? Sim, ponto final neste caso, pois Paramos já tem muito em que se preocupar, e os que continuam contra o que está estabelecido devem ser castigados.

Paramos, não pode continuar a ter que andar de máscara, pois não estamos para viver o carnaval todo o ano.

Vamos, senhores da Junta de freguesia actuem para que isto acabe e de uma vez para sempre, chamem quem de direito. Mas actuem. Assim o esperamos para bem desta terra.

LIXEIRA

Não queríamos voltar a este assunto, mas somos obrigados a fazê-lo. Depois de todo este temporal, o lixo continua aos montes.

Vamos, Senhores da Câ-

mara, mandem retirar o lixo, pois já lá vão alguns meses e ele lá continua espalhado por toda a freguesia, agora com um inconveniente: a água das chuvas, anda a passear pelo meio das ruas, pois as valetas estão ocupadas com o lixo.

Esperamos não voltar a falar neste caso, pois não poderemos consentir que o lixo continue por retirar dos locais onde se encontra (e não são poucos).

TEMPORAL

Temos já a lamentar vários prejuízos com todo este tempo que se tem feito sentir

São aquedutos tapados que fazem com que a água entre pela porta dentro das pessoas, é a cheia do rio e o mais grave é o que se

passa na nossa praia onde dezenas de famílias vivem no meio da água, sem que haja nada a fazer.

Todos os anos isto acontece, e nada se faz. Vamos tentar junto de quem de direito, para que seja o último ano que acontecem destas coisas.

CINEMA

No Salão da Banda União Musical Paramense poderão ver no próximo fim de semana (17 e 18) o filme indiano «O Filho do Pecado».

Os horários são: sábado 17, pelas 21,30 horas; no Domingo 18, pelas 14,30, 17,45 e 21,30 horas.

— Não aconselhável a menores de 13 anos.

J. P.

GUETIM

CASAS SOCIAIS EM GUETIM PARA QUANDO?

Para quando a construção das casas sociais em Guetim é a pergunta que urge fazer. Assunto que andou na boca da população da freguesia, derivada à polémica surgida com os terrenos que a Junta de Freguesia de Guetim achava por bem adquirir para as edificação das habitações. O que se passa neste momento é que o assunto está morto, o que nos causa grande estranheza, tomando em conta o tom optimista usado pelo sr. Presidente da Junta de Freguesia, em entrevista concedida a «A Defesa de Espinho» e publicada no n.º 2424 de 22/9/78. Esperávamos ver em breve os frutos das diligências encetadas por aquela edilidade, mas nada. O tempo que se passou não é muito, também temos de reconhecer, mas quatro meses são quatro meses. «... Temos já contactos com a Câmara para nos ajudar na concretização da edificação de 4 ou 5 casas pré-fabricadas para as quais já temos terreno». Este um peque-

no passo extraído da sua entrevista e uma das bases da nossa estranheza pela morosidade do processo, assim como o faço de «Cerca de 80% da população de Guetim está mal instalada e em condições sanitárias péssimas. Para fazer frente aos casos que classifico de mais aflitivos são necessários 50 fogos». Isto ainda segundo a referida entrevista o que nos levou a supor que a Junta de Freguesia, neste ponto, se encontrava activa. Mas parece que tal não acontece. O dinheiro da SOLVERDE está improdutivo, as casas fazem imensa falta o que leva os correspondentes regionais a fazerem críticas destrutivas à acção negativista dos órgãos que deveriam ser autárquicos.

— X —

O «Grupo Cultural de Guetim» está a tentar formar um grupo de teatro, tendo para o efeito uma reunião, que teve a presença de um profissional(?), para um primeiro contacto com todos os interessados na prática do teatro.

O citado organismo parece, agora, apostado em dar uma nova dimensão à divulgação da cultura. Esperamos que a iniciativa frutifique, o que não deverá ser difícil, visto entusiasmo não faltar. A afilência à reunião, de pessoas que nunca se interessaram por iniciativas do género, a começar por alguns dos organizadores, é prova eloquente do que acabamos de dizer, o que não quer dizer que esteja «imunizada» contra possíveis «degenerações».

— X —

Uma nova etapa está a ser iniciada no que concerne à recolha de fundos para a construção do Centro Paroquial de Guetim. Depois do êxito de que se revestiu a viagem por terras de Simon Bolívar, 1.309.000\$00 foi o rendimento das ofertas recolhidas, do Rev. Padre Joaquim Martins, vai agora ser lançada uma campanha junto dos emigrantes radicados na Alemanha e em França, que se espera venha a alcançar êxito. Esta campanha será feita por correspondência e não com envio de mensageiros como o foi a anterior.

Observador RRR

Leia e assinete «DE»

Cartório Notarial de Espinho

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Fevereiro de 1979, lavrada de folhas 9 verso a 12 verso do livro de notas para escrituras diversas B-Número 58, deste cartório notarial de Espinho, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «A TRIUNFO — FABRICA DE TAPEÇARIAS DE PEREIRA & LEMOS LIMITADA», com sede e estabelecimento no lugar de Loureiro, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, de 1 000 000\$00 para 2 000 000\$00, sendo a importância do aumento de 1 000 000\$00 subscrita em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, do seguinte modo: Diamantino Mendes Coelho da Luz, com 500 000\$00; Joaquim Moreira de Castro, com 250 000\$00; e Manuel Moreira de Castro, com 250 000\$00.

E que, ainda pela mesma escritura, foi substituído todo o pacto social que rege a mesma sociedade, assim:

Primeiro — A sociedade adota a denominação «A TRIUNFO — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TAPEÇARIAS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Loureiro, freguesia de Silvalde, deste concelho, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início na data da constituição.

Segundo — O seu objectivo é a indústria e comércio de tapeçarias e outros artigos similares, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e a lei permita.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado, é de dois milhões de escudos, pertencendo três quotas de quinhentos mil escudos cada uma a cada um dos sócios Fernando Domingues Pereira, Décio da Costa Lemos & Filhos, Limitada, e Diamantino Mendes Coelho da Luz, e duas quotas de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma pertencentes aos sócios Joaquim Moreira de Castro e Manuel Moreira de Castro cada uma delas.

Parágrafo único — As quotas dos sócios Fernando Domingues e Décio da Costa Lemos & Filhos, Limitada, são representadas por uma máquina Jakar de fazer tapetes e carpetes que transferiram para a sociedade em igual valor de um milhão de escudos, pertencente metade a cada um deles, e as restantes quotas são representadas em dinheiro, já entrado na caixa social.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme foi deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para actos de mero expediente, sendo a firma «Décio da Costa Lemos & Filhos, Limitada» representada por Décio Cardoso Lemos e António Cardoso Lemos.

Parágrafo primeiro — Os actos e documentos que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade deverão ser sempre assinados por dois gerentes, em conjunto.

Parágrafo segundo — Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência e de representação, mesmo a terceira pessoa, mediante procuração, com autorização dos outros sócios.

Parágrafo terceiro — As deliberações da gerência são tomadas por maioria de votos.

Quinto — Os gerentes não podem usar a firma social em actos ou contratos que não respeitem directamente os negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações, letras de favor e documentos semelhantes. A violação deste princípio colocará o infractor na obrigação de indemnizar a sociedade, a qual poderá ainda amortizar compulsivamente a sua quota pelo va-

lor nominal, se outro mais baixo não resultar do último balanço aprovado.

Sexto — Sem expressa autorização da sociedade, dada por escrito, é proibido aos sócios que se encontrem na situação de gerência efectiva, fazer parte de qualquer outra sociedade com indústria similar.

Sétimo — As quotas podem dividir-se para efeitos de cessão ou de partilha, ficando, desde já, autorizada essa divisão.

Oitavo — É livre a cessão de quotas, mas quando não for feita em favor de descendentes, deve o sócio cedente comunicar por escrito à sociedade o nome do adquirente, o preço e demais condições da cessão, de modo que este possa preferir na aquisição de quota. — Considera-se que a sociedade renuncia ao direito de preferência se não responder por escrito à proposta apresentada nos trinta dias seguintes à sua recepção.

Nono — Além dos casos previstos nos artigos quinto e sexto, a sociedade poderá também adquirir ou amortizar compulsivamente quotas em casos de divórcio ou separação judicial de pessoas e bens de qualquer sócio, ou de falência ou insolvência dos sócios, penhora, arresto ou arrolamento ou qualquer outro processo por que se opere a venda ou adjudicação da quota a adquirir ou amortizar.

Parágrafo primeiro — O valor da quota, para os casos aqui previstos, será determinado com base num balanço a efectuar para o efeito. O pagamento será feito em cinco prestações semestrais iguais, vencendo-se a primeira trinta dias depois da deliberada aquisição ou amortização e as quatro restantes acrescidas do juro que nessa data vigorar para os depósitos bancários a prazo, a mais de um ano, serão representadas por letras aceites pela sociedade e avalizadas pelos gerentes.

Parágrafo segundo — A amortização considera-se realizada no momento da deliberação e por efeito desta.

Décimo — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do sócio falecido ou o representante legal do interditado, devendo os herdeiros escolher um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Parágrafo único — Se os herdeiros do sócio falecido quiserem apartar-se da sociedade poderão exigir desta a liquidação da respectiva quota, nos termos do parágrafo primeiro do artigo oitavo. Para este efeito, deve a sociedade ser notificada por carta registada nos cento e oitenta dias seguintes ao falecimento.

Décimo primeiro — As assembleias gerais são convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não prescreva forma especial de convocação.

Décimo segundo — Anualmente e com referência a trinta e um de Dezembro, será elaborado o balanço de exercício, distribuindo-se o lucro apurado pela forma seguinte: cinco por cento para o fundo de reserva legal; uma percentagem não superior a cinquenta por cento para quaisquer fundos de reserva que a sociedade delibere criar; e o remanescente será rateado entre os sócios na proporção das suas quotas, a título de dividendo.

Adverte os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de três meses.

Está conforme o original.

Espinho e cartório notarial, 3 de Fevereiro de 1979.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643

(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale, 2.800\$00 (CONSULTE-NOS)

ORIENTAÇÃO: * PAULO MALHEIRO

DESPORTO

COLABORAM:

* TIBÉRIO COELHO
* JORGE PEREIRA
* ANTÓNIO CANELAS
* AMARO LIMA



FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Espinho, 3 — Salgueiros, 0

Campo do «Avenida».

Tempo: Chuva forte com Sol. Espectadores: Cerca de 4.000.

Árbitro: Aventino Ferreira (Braga).

Espinho: Gaspar; Goelho (Mário), Pinto Ribeiro, Gonçalves I e Gomes; João Carlos, Manuel José (cap.) e Sobral; Belinha, Reis (Moia) e Canavarro.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Reis (aos 20 m), Canavarro (aos 44 m) e Belinha (aos 80 m).

Cartões amarelos: Gapo (aos 5 m), Coelho (aos 50 m).

Bastante público compareceu no «Avenida», e se o tempo não estivesse mau como esteve, mais gente assistiria ao Derby.

Este jogo pouco tem para contar pois o Espinho apesar de ser à partida o favorito, nunca pensou que a sua tarefa fosse facultada pela frágil equipa do Salgueiros.

Ao minuto 19, Belinha é travado dentro da pequena área por um defesa do Salgueiros, mas o árbitro fez vista grossa (incrível) a um penalty. Logo de seguida Reis faria a justiça apontando o 1.º golo do Espinho.

Os locais foram a equipa mais ofensiva durante todo o jogo, e falharam muitas oportunidades de golo. O Salgueiros teve um jogo vistoso, enquanto «teve pernas». Em resumo mais dois pontos para os «Tigres», que continuam no comando.

Salientaram-se no Espinho: Gonçalves I, João Carlos, Reis e Belinha.

Arbitragem sem autoridade.

*

DISTRITAL DE JUVENIS

Espinho, 4 — Anadia F. C., 1

Campo «Avenida».

Árbitro: Capela (pela falta de comparência do árbitro).

Espinho: Miro; Gabriel, Cristóvão (cap.); Campos (Trindade) e Brito; Alves, Tavares (Armando) e Ávila (Bia); Eduardo, Castro e Peixinho.

Ao intervalo: 3-0.

Golos do Espinho. Peixinho (aos 6, 9 e 17 minutos) e Castro aos 70 minutos).

Este jogo revestia-se de grande importância, pois ambas as equipas precisavam de pontuar, o Espinho para fugir aos lugares incómodos de descida, e o Anadia para se aproximar dos dois primeiros lugares.

Bem cedo os «Tigres» chamaram a si o comando do jogo, e aos 17 minutos já venciam por três bolas sem resposta. Até ao intervalo não houve modificações no cariz do jogo.

Admiramos o lugar que os locais ocupam na tabela classificativa,

porque têm um futebol muito vistoso e tecnicista. Portanto, se continuarem a jogar com a mesma garra e técnica, irão subir na tabela classificativa certamente.

Salientaram-se: Gabriel, Tavares, Castro e Peixinho.

Arbitragem cumpriu, com alguns erros.

*

DISTRITAL DE INICIADOS

Espinho, 6 — U. Lamas, 0

*

NACIONAL DE JUNIORES

Tondela, 2 — Espinho, 3

DOMINGO às 11 horas

SCE — Alverca

*

FUTEBOL AMADOR

«BB» DO CAE, BOA VITÓRIA

Com jogos no Campo do S. Félix da Marinha, o Académico de Espinho disputou dois jogos, tendo como opositores a valiosa formação da Juventude F. C. de Espinho, e os Bombeiros de Esmoriz, com quem já haviam perdido este ano, e desta vez alcançaram um empate.

Resultados:

CAE (B), 1—Juventude F. C., 0
CAE (A), 3—B. de Esmoriz, 3

HÓQUEI EM CAMPO

REGIONAL II DIVISÃO (Séniore)

Vitorosa, 1 - A. A. E., 2

Campo da Beavista — Porto. A. A. E. — Magano II; Menezes, Lima (cap.), Zé Carlos e Vieira; M. António, Miro (Zé Milheiro) e Adérito; Magano I (Hernani), Rocha e Oscar.

Num jogo viril mas extremamente correcto, a A. A. E. conseguiu impor-se ao Estrela e vigorosa, vencendo com inteiro merecimento.

Na 1.ª parte os académicos, impondo um ritmo veloz, conseguiram remeter o adversário ao seu meio campo, obtendo um excelente golo por Oscar. Animados pelo êxito, criaram mais algumas situações de grande perigo mas, o intervalo viria a chegar com a malta de negro a defender-se com valentia.

Com o terreno bastante pesado, o jogo decaiu de velocidade, tendo o Vigorosa, na sequência de um canto-curto, igualado o marcador. Com pouco tempo para jogar, os académicos procederam a duas substituições quase que simultâneas tentando dar maior força ao conjunto. De facto, resultou em pleno pois de imediato e numa jogada de insistência, Oscar conseguiu obter o golo da vitória.

Em reservas a A. A. E. empatou a zero golos, também com o Estrela e Vigorosa.

Tema da semana

FUTEBOL JUNIOR EM FESTA!

Por Jorge Pereira



Hoje o «Tema da Semana», vai debruçar-se, sobre a carreira da equipa de Futebol do SPORTING CLUBBE DE ESPINHO, no Nacional de Júniores. Não queremos, nem é o nosso hábito fazer distinções entre qualquer clube ou modalidade; mas, pensamos que estes jovens merecem as honras da casa.

Amigo leitor! Quando começou o campeonato, passou-lhe alguma vez pela cabeça, que o S. C. Espinho ficasse campeão da Zona B? Na verdade foi-o. E dirá o leitor «também a sua zona era a mais fraca» nós, sinceramente, não concordamos totalmente com a sua afirmação, porque o S. C. E. vinha da 1.ª Distrital e logo iria sentir bastantes dificuldades no «Nacional». Por outro lado havia equipas que já «andavam» no Nacional há várias épocas, e já tinham uma certa maturidade. O caso do Oliveirense, por exemplo, que na época passada disputou a fase final do Nacional». Portanto como vê não era tão fácil como isso.

Mas tudo o que dissemos no último parágrafo só se deve a 4 factores: 1.ª a numeração dos seus jogadores, pois durante todo o campeonato não houve vedetismo, entre os mesmos, simplesmente jogavam em conjunto para amainarem pontos. No entanto nove, pela primeira vez, um internacional (Malheiro), no Futebol «Espinhense» - 2.ª apesar das inensas dificuldades financeiras da Direcção do S. C. E. para apoiar o seu futebol amador, não deixou esta Direcção de apoiar esta equipa. 3.ª mas se o treinador e sempre (erradamente) o culpado dos maus resultados da sua equipa, desta vez o técnico, João Félix, é um «grande treinador» na boca dos adeptos do Espinho. De facto, João Félix, tem sido um excelente «continuador» do trabalho realizado pelos seus colegas das categorias secundárias. Tendo no seu palmarés como treinador, já, vários títulos Distritais, faltando apenas um «Nacional». É um treinador completo! Porque? Porque sabe bastante de Futebol, e um excelente condutor de jovens. São as características de um treinador com um «T». O quanto, e último, factor dos bons resultados alcançados por esta equipa foi, sem dúvida, o calor humano dado pelo público «vareiro», porque sem esse calor e carinho, os «Tigres» não chegavam onde chegaram. Agora só faremos votos que continuem a apoiá-los na fase final que se segue, e que os «treinadores da bancada», formem o seu time, e deixem trabalhar quem no ofício é entendido.

Só nos resta desejar boa sorte a esta equipa na fase-final:

— EM FRENTE JOVENS «TIGRES»



ANDEBOL DE SETE

TAÇA DE PORTUGAL

S. Espinho, 40 - G. O. Guarda, 15

S. C. Espinho: Capela, Pinto I, Alfredo (5), Madureira (11), Pinto II (5), Paulo (8), Mesquita (4), Canelas (6) e Justino (1).

Resultado que diz bem, não só do historial do jogo mas também da diferença de potencialidades evidenciada pelas duas turmas, contudo há a referir o excelente aproveitamento da turma local, para a execução de um bom treino, a um ritmo superior.

A salientar, apesar das facilidades consentidas, o excelente nível técnico de algumas finalizações.

Lamenta-se mais uma vez a ausência não só de árbitros mas também de qualquer dirigente associativo apesar de em fase de iniciação, esta competição é ostensivamente abandonada por quem de direito tem a obrigação de a apoiar.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS FEMININO

C. P. N., 5 - S. C. Espinho, 6

S. C. Espinho: Paula, Nela, R. Maria (3), Paula M. (2), Helena (1), Rita, Lucília, Fátima, Guida, Paulinha e Raquel.

Acentua-se o excessivo nervosismo com que a turma espinhense encarou este jogo apesar de ser francamente superior à turma adversária, nervos estes que lhes seria fatal, não fosse a tomada de consciência, já na parte final do jogo, do seu real valor.

VOLEIBOL

O SP. ESPINHO A RECUPERAR!

Algo surpreendentemente, os «Tigres», venceram no seu reduto, a turma credenciada do Leixões. Como no dia seguinte, os espinhenses, venceram o CDUP, no pavilhão deste, passaram agora a ocupar a 5.ª posição na tabela classificativa e alimentam maiores esperanças em vir a ser classificados para a fase seguinte. Os jogos com a Ac.ª de S. Mamede e, com o Esmoriz, irão ser decisivos. Mas, aguardemos. Igual categoria da AAE, vem efectuando um campeonato muito regular, e neste momento, tudo leva a crer, que irá ficar entre os primeiros. A nível de feminino, as principais equipas espinhenses, continuam a «mandar», tudo levando a crer, que as duas equipas, ficarão qualificadas para a fase seguinte. Nas camadas mais jovens o Sp. de Espinho teve um fim de semana tranquilo, vencendo quase todos os jogos.



**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**



HÓQUEI EM PATINS

ESPINHENSES DIZEM «NÃO» AS MINAS!

Devido às datas pretendidas, colidirem com jogos oficiais, a AAE, negou o convite do Minas da Panasqueira, para ali efectuar jogos exibição.

JÚNIORES VENCEM EM VALONGO!

A jovem equipa treinada pelo técnico Dr. Virgílio Pereira, foi até Valongo, onde derrotou a turma local por 4-2. De registar que neste encontro (já começa a ser tradicional!), o hoquista Víctor Hugo, foi vítima de uma marcação cerrada, na maior parte das vezes por métodos nada «amigáveis».

E, OS JUVENIS, VOLTARAM A PERDER!

Desta feita, foi o Infante de Sagres, que veio até Espinho, derrotar a turma juvenil dos locais. Depois de um bom comportamento no «Abertura», os Juvenis, começaram da pior forma, o «Regional».

JOGOS A NÃO PERDER!

Na próxima 2.ª feira terá o Início o Nacional de Séniores, fase Zona Norte. Os espinhenses, recebem no seu pavilhão, a turma do Oliveirense, que fez boa carreira na Taça de Portugal. Por sua vez, a turma Júnior, receberá no dia seguinte a equipa do Carvalhos, um jogo, que à partida será equilibrado e, sem favorito. Portanto, serão dois jogos, em dias seguidos, a não perder.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

ZONA NORTE

- 1.ª Jornada — 19/2
AAE — Oliveirense
- 2.ª Jornada — 23/2
R. Invicta — AAE
- 3.ª Jornada — 2/3
AAE — Valongo
- 4.ª Jornada — 5/3
Porto — AAE
- 5.ª Jornada — 9/3
AAE — Fânzeres
- 6.ª Jornada — 12/3
Riba d'Ave — AAE
- 7.ª Jornada — 16/3
AAE — Ac. Coimbra
- 8.ª Jornada — 19/3
I. Sagres — AAE
- 9.ª Jornada — 23/3
AAE — Carvalhos

Eis portanto os resultados do sorteio, referentes aos jogos que a Académica de Espinho irá disputar (1.ª volta), com início na próxima segunda-feira.

ATLETISMO



12 ESPINHENSES ENTRE 2500 ATLETAS A PARTIDA

Foi um incomparável êxito a realização duma prova pedestre, como a 3.ª Léguas-Convívio organizada pelo Grupo Desportivo

Continua na página seguinte

DESPORTO



Continuação da página anterior

dos Empregados do Banco Borges & Irmão.

Exito pela presença de cerca de 2500 dos 3114 inscritos, que apesar da intempérie que se fez sentir na manhã do passado sábado, compareceram no Estádio do Inatel onde se desenrolou a partida e a chegada da impressionante multidão de participantes.

Quanto a classificação, também as houveram, pois conforme os concorrentes iam chegando, iam levantando o «ticket» relativo às suas posições, bem como os respectivos «prémios», iguais do 1.º ao 2.500... Assim tivemos que enquanto uns iam «chegando mais depressa», outros «terminaram» em simples marcha e mesmo caminhando. A ordem de classificação dos espinhenses do Académico de Espinho, presentes foi a seguinte:

- 19.º Paulo Malheiro
- 60.º José Oliveira
- 72.º José Gomes
- 89.º Daniel Ferreira
- 135.º Manuel Faustino
- 290.º António Pereira
- 297.º Fernando Carvalho

- 362.º Artur Faustino
- 414.º Artur Carvalho
- 467.º António Faustino
- 502.º José Faustino
- 523.º Dário Carvalho

LEITAO REGRESSOU A GANHAR. RAPAZES MELHOR QUE MENINAS... COLECTIVAMENTE

Sendo considerada a prova mais importante depois dos «Regionais», e dos «Nacionais» de «cross», o Corta-Mato dos Dez e dos Cinco, foi disputado na Foz do Douro, tendo a vitória nos masculinos pertencido a António Leitão, ainda que se tivesse notado a ausência de José Sena. As meninas estiveram individualmente melhor que os rapazes, pois «meteram» três nas primeiras dez, enquanto as restantes duas, se quedaram muito por baixo.

Voltando aos masculinos, Manuel Silva foi um bom 8.º, enquanto o SCE foi a 3.ª equipa, tendo os seus 10 atletas somado 505 pontos, melhorando os 683 do ano passado e subindo da 5.ª para a 3.ª posição. Laura Alves cotou-se como a melhor, mas seguida de perto por Irene San-

tos e Conceição Pais, a formarem um trio muito homogéneo.

CLASSIFICAÇÕES

210 Atletas Masculinos

- 1.º António Leitão — SCE
- 8.º Manuel Silva — SCE

52 Atletas Femininas

- 1.ª Aurora Cunha — FCP
- 7.ª Laura Alves — SCE
- 9.ª Irene Santos — SCE
- 10.ª Conceição Pais — SCE

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Janeiro de 1979, lavrada de tolas 111 a 111 verso do livro de notas para escrituras diversas F-Número um, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «QUINTAS & RIBEIRO, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua 20, número 371, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, a qual não tem activo nem passivo, tendo as contas sido aprovadas no dia 30 de Dezembro findo.

Espinho e cartório notarial, 31 de Janeiro de 1979.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

OH! JESUS que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate a porta e se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Avé-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graças pedidas.

M. A.

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

★ JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 16, Sexta-feira, às 21,30 horas — O CÍRCULO VERMELHO — com Alain Delon, Yves Montand, André Bourvil e Gian Maria Volonté. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 17, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — ENCONTRO COM O DESTINO — com Sunil Dutt-Sadhna e Shashi Kapoor. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 18, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — CRUZEIRO PA-

RA O INFERNO — com Richard Harris Ann Turkel e Burgess Meredith.

Dia 20, Terça-feira, às 21,30 horas — FILHOS DE NINGUÉM — com Amadeu Nazzari e Yvon-

ne Sanson. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 22, Quinta-feira, às 21,30 horas — O VALE DA PAIXÃO — com Rajendra Kumar - Sadhana. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
18	07.21	3m,01	01.05	1m,02
19	08.09	2m,85	01.52	1m,15
20	08.14	2m,72	02.53	1m,26
21	10.39	2m,68	04.14	1m,30
22	—	—	05.41	1m,20
23	00.37	2m,98	06.53	0m,98
24	01.38	3m,25	07.52	0m,71

farmácias

TURNO — B

Sexta-feira	Farmácia Santos	— rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Sábado	Farmácia Paiva	— rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Domingo	Farmácia Higiene	— rua 19 n.º 893 — Telef. 920320
Segunda-feira	Grande Farmácia	— rua 92 n.º 457 — Telef. 920072
Terça-feira	Farmácia Teixeira	— rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quarta-feira	Farmácia Santos	— rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quinta-feira	Farmácia Paiva	— rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Abade de Espinho ...	920621	Defesa de Espinho ...	921525
Auto-Viação Espinho	920323	Emergência	115
Bomb. V. Espinho ...	920005	Espinho	921187
Bomb. V. Espinhenses	20042	Estação C.P.	920087
Centro de Saúde de		G.N.R.	920035
Correios	920335	Hospital de Espinho	920327
C. M. de Espinho ...	920020	P.S.P.	920038
Centro de Enfermag. de Espinho:		Posto Médico da Prev.	920664
Dia	921587	Praça de Táxis	920010
Noite	922329	Praça de Táxis/Câm.	923107
		Serv. Municipalizados	920040

BREVEMENTE EM ESPINHO

na Rua 16 n.º 791

ELECTROAUTO

de

ANTÓNIO SOARES DE ALMEIDA

Acessórios e reparações eléctricas em viaturas

Rebobinagem de motores eléctricos de todos os tipos e potências

BATERIAS AUTOSIL

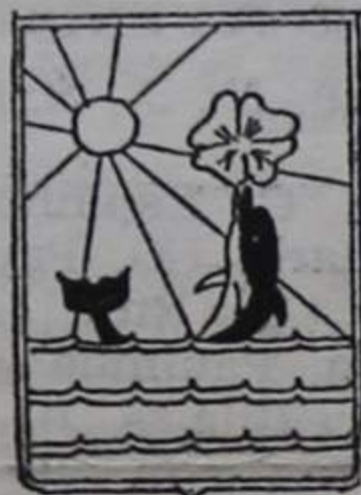
Visite-nos e consulte-nos a partir de Março próximo

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398
Junto às camionetas Porto — Espinho)

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO DO CORRENTE ANO SERÁ ASSEGURADA; POR UMA EQUIPA MÉDICA DESTA POLICLÍNICA, AS URGÊNCIAS NA MESMA OU EM VISITA DOMICILIARIA. TAMBÉM A PARTIR DESTA DATA TERA O INÍCIO OS SERVIÇOS DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO.

CASINO DE ESPINHO



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos

HABITAT
THE FOUR KING'S
SAMBA 4

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

★ VARIEDADES

— BALLET LUIS DE LUIS
Ballet Espanhol
— JOSECA
Cançonetista cómico

Grandiosos Bailes de Carnaval SALÃO DE FESTAS e BOITE

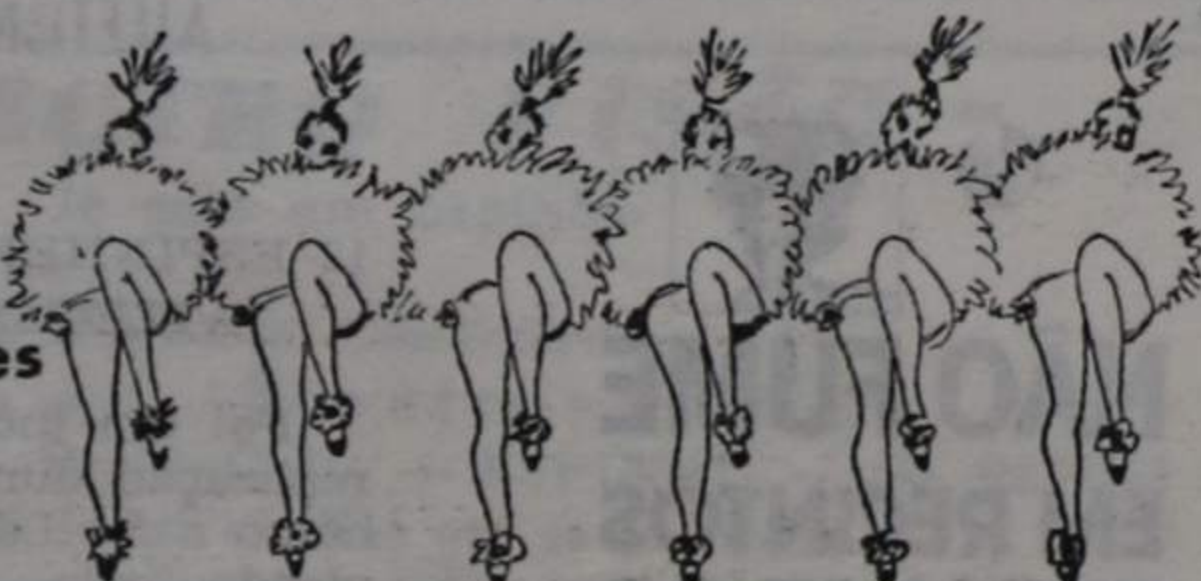
Dias 24 (noite) — 25 (tarde) — 26 (noite) — 27 (tarde) — matinée infantil)

Com a artista convidada

CIDÁLIA MOREIRA

e o seu conjunto privativo de guitarristas

jantares concerto
slot machines
cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

A C P

Continua a negar a Espinho as estruturas de que carece

O desmazelo é a tônica que domina a CP nesta localidade, onde ha tanta gente a mandar e tão poucos a cumprir e a transmitir aos seus superiores as anomalias mais pertinentes, efectuando diligencias, com insistencia, enviando relatórios, entim, com um serviço devidamente sincronizado, para que se desse cumprimento às solicitações evidentes e justamente formuladas pelos porta-voz das autarquias e imprensa locais, de interesses mútuos CP-Espinho.

Não. Vive-se num clima de não-ter-ales, a nível de vários serviços públicos, onde a preocupação dominante, é reivindicar e pouco mais.

No apeadeiro de Silvalde (via larga), o abrigo quase secular de madeira, foi levado há dois ou três anos, pelo temporal e... até à presente data a CP procura «desconhecer» o grave facto, sujeitando com tal medida os passageiros, muitos ou poucos, às intempéries, num local desabrigadíssimo!

Na Estação de Espinho, existem três portas de entrada, mas... apenas se abre normalmente metade de um delas, para obrigar, concerteza, os passageiros mais obesos a diminuir a barriga, nos escassos centímetros, entrando de lado. Está certo que o local é desabrigado e sujeito a constantes correntes de ar, mas então procurem substituir estas antigas portas, por outras inteiriças e

metálicas, envidraçadas, com um retentor de velocidade para se manterem sempre fechadas, não incomodando ninguém, como em qualquer repartição evoluída, que já o devia ser há muito.

O desmazelo que grassa na CP é de tal ordem, que os próprios comboios onde se reclama a viagem para se conhecer esse «Portugal desconhecido» não dão um mínimo de visibilidade através das janelas emporcalhadas, e «esse Portugal» fica por conhecer, por muito boa vontade que haja dos seus utentes, perante esta negligência. Janelas emporcalhadas, algumas com deficiência nas molas de abertura, sanitários com um odor de tal ordem que desobstroi as vias respiratórias mais entupidas, lâmpades fundidas, etc. etc.

Dizem os ferroviários reformados que diriamente «matam» o tempo com o tradicional passeio, que se isto se verificasse na sua época com o inspector de material (X) era o bom e o bonito, mas agora...

Contra factos não há argumentos e o povo pagante, esse que se proclamava ser «quem mais ordenava», fica atônito com todas estas prepotências que ultrapassam os limites do bom senso e brio profissional e denunciam, por outro lado, uma má gestão ou informação deficiente por banda dos responsáveis aos seus superiores hierárquicos.

Quem joga em Teerão

Aguarda a opinião Pública mundial com natural expectativa o tremendo desenlace do que está a ser jogado em Teerão.

Baktiar e Khomeiny são os adversários em confronto, enquanto, como é sabido, o Xá é simples expectador, aguardando a oportunidade de funcionar como árbitro, e numa segunda fase aparecer como o vencedor incontestado.

Ao mero observador esta esperança do Xá cada vez se vai diluindo mais, atendendo a que Baktiar ganhou já os primeiros pontos, não obstante os milhões de iranianos que receberam Khomeiny e da força que este possui indubitavelmente.

Parecendo haver um desequilíbrio de forças, dum lado vemos a coragem dum velho carismático, absolutamente retrógrado e do outro a decisão dum primeiro ministro que todos julgavam tratar-se duma figura provsória.

É indiscutível que Baktiar não se amedrontando com as manifestações assombrosas nem com ameaças radicais prepotentes de Khomeiny, Baktiar adquiriu nesta fase extremamente crítica, uma projecção mundial que impediu que apesar de tudo o poder lhe tivesse caído aos pés.

Baktiar suportou esta prova e venceu no sentido em que é de crer que a histeria comece dentro em breve a diluir-se. Não será descabido de todo pensar-se que o velho Khomeiny poderá, isso sim, congregar os seus crentes para o que ficaria na história com o nome de guerra santa e teríamos então uma guerra civil.

No momento em que nos debruçamos sobre estes acontecimentos temos já dados concretos que em Teerão há já mais do que clima de guerra civil, há dezenas de mortos nas ruas e todo um clima de instabilidade que vai do convite e aliciamento para a luta até ao recolher obrigatório. Khomeiny tenta agora apoiar-se e sobremaneira na força aérea, tida como menos pró-governamental de todo o exército.

Moscovo, apesar da imagem política altamente reacçãoaria de Khomeiny esta ao seu lado, pois e uma imagem política que lhe convem. A politica externa preconizada por este velho religioso convem a Moscovo e daí...

Por outro lado Baktiar que até perfilha um projecto interno de centro esquerda, não tem dúvida que terá todo o apoio do ocidente.

Entre um velho recalçado pelo ódio e um político sereno mas firme, joga-se não só a paz e o futuro dum país, mas bem mais do que isso, a própria paz mundial.

O resultado do jogo dependerá sobretudo daquilo que Moscovo estiver disposto a assiscar.

J. Fonseca

A História dos Desportos Futebol em Portugal

J. Tato

Depois de passar, embora sucintamente um olhar sobre os primórdios do Futebol, o jogo demasiadamente aliciante, com os seus defeitos e virtudes, damos um salto sobre os inúmeros clubes das organizações europeias — pois fizemos referências apenas a duas nações latinas — e entramos a historiar, tanto quanto nos seja possível, como entrou o Futebol em Portugal, o seu desenvolvimento, a par das amarguras e alegrias porque tem passado até certa data que os apontamentos nos possam conduzir e ha muito que dizer!

Velo do exterior o entusiasmo que o desporto referido nos contagiou. Nas outras nações o panorama foi o mesmo. Assim, como todas as nações, mais ou menos tinham em Inglaterra filhos a estudar, foram eles que tocados pelo aliciante desporto da bola, os primeiros a dar o pontapé de saída, cuja bola impulsionada em tão boa hora nunca mais deixou de girar pelas ruas e vielas, parques e relvados, onde ficava a semente que proliferou numa euforia que começou a chancelar a juventude!

O referido movimento começou em fúria especialmente nas escolas. As botas de verniz ou

de cabedal de todos os tipos soíreram a contingencia das esmurraçadas, ao pontapear a bola de larrapos ou os roncões calhaus que apareciam a geito da biquerra, dando a impressao de autentica repra que nunca mais deixou de ser coçada em reção de epí-aemia!

Dizem as crónicas que foi um senhor, Guilherme Pinto Bastos, que introduziu o Futebol em Portugal, que afirmou muitos anos depois que quem tinha trazido a primeira bola de Futebol da Inglaterra. Tinham sido os seus irmaos que nessa altura lá estudavam, isto em 1886, que começaram a fazer gala deste novo desporto!

E assim, começaram a encontrar caminho bem permeável na colónia inglesa de Lisboa e o interesse despertado criou o entusiasmo que fez o resto!

Ora segundo um relato por pessoa autorizada que respigamos sabe-se: «O principio teve altos e baixos, contudo evolucio-nou profundamente nas suas características, quanto às classes que o praticam às leis que o regulam e às noções de táctica e técnica em que assenta. Logo de começo sofreu o reflexo duma campanha anti-britânica por ocasião do célebre «Ultimatum» em 1891.

(Continua)

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE VITORINO LOPES DA CRUZ
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561



Clube Académico de Espinho

Vem informar todos os seus sócios, que se irá proceder à ACTUALIZAÇÃO DOS SÓCIOS DO CLUBE, desde a sua Fundação (9/3/57). Assim informamos os interessados que para seus interesses, poderão consultar a Secretaria do CAE nos seguintes dias e horários:

- SEGUNDAS das 17,30 às 19 horas;
- TERÇAS das 21,30 às 24 horas;
- QUINTAS das 17,30 às 19 horas.

O prazo de consulta termina a 28 de Fevereiro de 1979.

CAFÉ

DÁ-SE A EXPLORAÇÃO, TOTALMENTE EQUIPADO,
NO CENTRO DE ESPINHO.

Resposta a este jornal ao n.º 122.

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcadas
às 4.ª e 6.ª feiras a partir
das 16 horas

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

AGRADECE

Ao Divino Espirito
Santo, as Graças
Recebidas.

A.P.Z.

ARMAZÉM

PRECISA-SE

Com a área aprox. de 1 000
a 2 000 m² em local próximo de
Espinho.

Contactar Telef. 921296

PRECISA-SE

Gasa, apartamento ou andar
entre Espinho e Porto.

Renda até 5 000\$00

Telefone 056-52516 ou Rua-25

697-1.º Eq.º — ESPINHO.

COIMBRA Mário da Conceição Teixeira

AGRADECIMENTO

A família vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral, ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, e especialmente a Associação Académica e Sporting Clube de Espinho e Lyons Clube e participa que a missa do 7.º dia se realizará no dia 19 às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



Fernando dos Santos Ferreira da Silva

Armando Facas

3 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua esposa e filhos mandam celebrar missa, domingo dia 18, pelas 10,15 horas na Igreja Matriz de Silvalde. Desde já, reconhecidos agradecem às pessoas que comparecerem.

Assim vai a administração da justiça na nossa Comarca

Como todos os espinhenses sabem desde a criação da Comarca de Espinho nunca a administração da justiça primou aqui pela celeridade.

Bem cedo se verificou que o número de magistrados e de funcionários era insuficiente para dar andamento rápido ao crescente aumento do número de processos.

Por outro lado, foram frequentes as mudanças de Juizes. Em cinco anos a Comarca conheceu quatro Juizes. E a substituição destes processou-se sempre com muitas demoras. Basta dizer que desde que abandonou o cargo o Sr. Juiz Dr. Miguel Cardoso Miguel Garcia foi preciso esperar dez longos meses para que tomasse posse o actual Senhor Juiz do 1.º Juízo Dr. Joaquim Costa de Moraes. E uma comarca sem Juiz equivale a processos parados. Valeu-nos nesta emergência a boa vontade e o sacrifício pessoal da Senhora Conservadora do Registo Predial que assegurou generosamente o andamento de muitos processos sem que a tal fosse obrigada.

Reconhecendo-se esse facto, foi recentemente criado na Comarca de Espinho o 2.º Juízo. Foi uma resolução que todos em Espinho aplaudiram pois trouxe às nossas gentes a esperança de, finalmente, terem uma justiça pronta. Basta dizer que há execuções e inventários pendentes desde o ano da fundação da Comarca, em 1973!... São numerosíssimos os processos de 1974 que aguardam que lhes seja dado andamento!...

Em 31 de Dezembro de 1978 havia na nossa Comarca 2.385 processos pendentes, sendo 1.334 da 1.ª Secção e 1.051 da 2.ª Secção! E todos estes processos estavam a ser movimentados apenas por um Juiz.

Esperar-se-ia que, havendo na Comarca duas secções, tendo cada uma um escrivão de direito, a nomeação de um novo Juiz implicaria que cada Juiz passaria a tomar conta de uma secção, com os processos que nessa secção houvesse pendentes. Deste modo os processos pendentes na 1.ª secção passariam a ser despachados pelo Juiz do 1.º Juízo e os pendentes na 2.ª secção passariam a ser despachados pelo Juiz do 2.º Juízo.

MAPA DOS PROCESSOS QUE FICARAM PENDENTES EM DEZEMBRO DE 1978.

ESPÉCIES	1.ª Secção	2.ª Secção	TOTAL
Acções Ordinárias	38	26	64
Acções Sumárias	50	48	98
Acções Sumaríssimas	76	58	134
Acções Especiais	70	53	123
Acções de Divórcio	13	12	25
Falências	1	—	1
Inventários Obrigatórios	36	16	52
Inventários Facultativos	9	8	17
Execuções Ordinárias	3	3	6
Execuções Sumárias	18	18	36
Execuções de Sentença	40	17	57
Execuções de Custas	135	88	223
Tutelares Cíveis	24	14	38
Tutelares Crimes	66	67	133
Querelas	22	18	40
Processos Correccionais	54	40	94
Transgressões	679	565	1244
TOTAIS	1 334	1 051	2 385

Parece que não deveria ser de outro modo. Assim o impunha e impõe o mais elementar bom senso. Assim o impunha e impõe o interesse de todos aqueles que, na área da comarca de Espinho, se viram na necessidade de recorrer aos tribunais para verem os seus conflitos prontamente derimidos por uma entidade independente: o Juiz.

Não o etendeu assim, pelos vistos, o Concelho Superior da Magistratura e o Senhor Presidente da Relação do Porto. Partindo do principio de que um novo Juízo equivale a um Tribunal novo, estas entidades sustentam que o novo Juiz que recentemente foi nomeado para a Comarca de Espinho só pode trabalhar nos processos novos, nos processos que sejam distribuídos a partir da sua nomeação. Todos os processos pendentes até à nomeação do novo Juiz terão de ser despachados exclusivamente pelo Juiz que já cá existia. Esclareça-se ainda que os processos novos serão distribuídos em partes iguais pelos dois Juizes.

Quer dizer: se o serviço da Comarca já estava atrasado pelo facto de um só Juiz não ter qualquer possibilidade de movimentar os 2.385 pendentes em 31 de Dezembro de 1978 a nomeação de mais um Juiz não vem resolver este problema pois este novo Juiz não poderá mo-

vimentar aqueles processos atrasados.

E pergunta-se: mas então a criação de um novo Juízo não se verificou porque o serviço da Comarca estava atrasado? Reios vistos não!

Uma definição corrente de democracia é a de que é um «Governo do povo e para o povo».

No caso da Comarca de Espinho, o entendimento que se está a dar à função do 2.º Juízo será uma decisão do povo porque provém de entidades legítimas dos órgãos ou das estruturas do poder legalmente constituído. Mas que não é uma decisão para o povo, aí isso é que não é!

Desenganam-se, pois, gentes da nossa terra. Se pensarem que os vossos processos iam finalmente ser decididos com rapidez, enganam-se.

Se forem parar ao 2.º Juízo certamente que sim. Mas se forem parar ao 1.º Juízo de certeza que não, pois é humanamente impossível ao Senhor Juiz despachar os 2.385 processos que estavam parados em 31 de Dezembro de 1978 e mais os que entretanto for recebendo.

Assim vai a administração da justiça na nossa Comarca no ano da Graça de 1979.

Bom senso, onde estás

Dr. Ferreira de Campos

Aproxima-se o Carnaval

Sim, vem aí o Entrudo folgazão, onde a cidade de Espinho continua a viver no obscurantismo no que respeita a espectáculos de rua, resumindo-se, há vários anos, apenas a uma dúzia de bailes, obviamente mais requintados uns do que outros e que mesmo assim convergem uma massa humana dificilmente estimável.

A nível nortenho, o Clube Fenianos Portuenses, anos atrás organizava um super corso que percorria várias artérias da Nobre Invicta cidade e atraía muitos milhares de forasteiros. Entretanto tudo tem um fim, por este ou aquele motivo que não importa precisar.

Hoje, é o Carnaval de Ovar o escape de salvação deste Norte adormecido e dado o requinte e

empenho na sua organização, a sua fama alcançou já barreiras difíceis de calcular, sendo visitado e entusiasticamente vivido por muitos milhares de folgazões

A cidade espinhense foi palco, anos atrás, de importantes «batalhas de flores» e «marchas luminosas» no decorrer da sua época balnear, o que lhe granjeou nessa época, admiração de muita gente que aqui se deslocava e enchia por completo os arruamentos da sua passagem.

Era bom, mas... acabou-se. Davam muito trabalho a sua organização, onde se perdiam noites consecutivas na mira de apresentar-se um trabalho susceptível de causar admiração do público, pela alegria e colorido empregue em cada trabalho, autênticas «obras primas».

Ter-se-iam acabado as boas-vontades, os bairristas e os indivíduos de capacidade realizadora? Cremos bem que não. O que se encontram é possivelmente adormecidos, à espera de serem agitados e chamados a dar a sua quota-parte no sentido de valorizar a nossa terra com realizações dignas com o seu valor global e turístico de que desfruta aquém e além fronteiras.

Espinho poderia viver um Carnaval diferente. Tinha condições para o fazer e homens de boa-vontade prontos a dar o melhor do seu saber. É altura de os despertar. Quem sabe se por exemplo o reconstruído Orfeão de Espinho ou uma colectividade desportiva nos possa apresentar no próximo ano um Carnaval promissor!

Por agora, limitemo-nos a esboçar um sorriso com os fantasiados, que rua-abaxio, rua-acima, vão atraindo os olhares do público, com as suas vestes características sem requintes de perfeição, mas talvez essa mesma simplicidade nos arranquem um aceno de simpatia e agradecimento por não nos fazer olvidar a quadra mais folgazona do ano, porque... tristezas, não pagam dívidas!!!

NOTA DE ABERTURA

— ENCONTRO COM... — RECORDANDO — TEMPO DE PRAIA

Somos dois. Vamos formar uma equipa, pequenina é certo, mas procurando dentro dos recursos que temos e das possibilidades do espaço que naturalmente nos vai ser concedido nas colunas deste jornal, tentar levar aos leitores do «DE», coisas e factos, que no passado ficaram sem o devido realce, mas que, julgamos oportuno recordar.

«ENCONTRO COM...», dentro das linhas já traçadas, terá sempre prioridade.

Iremos ao encontro dos responsáveis pelas colectividades (humanitárias, beneficentes, culturais e recreativas) de todo o nosso concelho, procurando saber os seus anseios no presente e para o futuro, nunca esquecendo o trabalho do passado.

«RECORDANDO».

Às vezes e em conversa, encontramos pessoas, que através de uma opinião mutuo pessoal, dizem que Espinho não tem história.

Terra jovem sem muito para contar.

Mas, sinceramente, não estamos de acordo. Assim, vamos ver se conseguimos provar o contrário, isto é, através de contactos e entrevistas, relatar pequeninas coisas que em sequência uns dos outros, podem dar lugar a um melhor conhecimento do que era Espinho no tempo dos nossos antepassados.

«TEMPO DE PRAIA».

Sabe amigo leitor quais são as famílias mais antigas que frequentam e preferem a praia de Espinho a qualquer outra?

Pois então e na altura própria, vamos recordar a praia do tempo dos nossos avós.

Quantas famílias por cá passaram?

Quais os seus nomes e posição que tiveram na vida intelectual, e comercial portuguesa?

Será colher elementos precisos, para alguns ainda recordarem os seus tempos de menino e moço? Claro, que se dentro dos nossos projectos não houver qualquer alteração, julgamos conseguir estar presentes quinzenal ou mensalmente nas colunas deste jornal.

Por último, nas breves linhas desta nossa «Nota de Abertura», poderá o leitor, ficar mais ou menos com uma ideia do trabalho a que nos propomos levar ao seu conhecimento.

Será que vamos conseguir prender ou chamar a sua atenção?

Se tal o conseguirmos, nos sentiremos recompensados, porém, sabemos de antemão, que o trabalho vai ser difícil, mas não impossível.

Só nos resta, pedir às pessoas ou entidades a que vamos entrar em contacto, a melhor compreensão e ajuda.

Cadete Duarte
Abel Teixeira

REMAR CONTRA A MARÉ • Por ARRAIS

DÉCIMO TERCEIRO MÊS... E MEIO

Este nosso país, já totalmente nas «lonas», filho de pais ricos que lhe deixaram uma «pesada herança» — peso em ouro —, herança essa verdadeiramente desbaratada, como acontece àquelas «meninas bem» que só pensam em gastar dinheiro dos pais, não se importando de trabalhar, pois lá no mar anda quem para nós ganha, vê-se agora, como um pedinte, esmolando por toda a parte, na mira de conseguir uns empréstimos, tapando uns «buracos», e abrindo outros, atirando-nos para a miséria e sem que se vislumbre um modo de minorar esta triste situação e, como diz o ditado «na casa onde não há pão»...

Todos reclamam melhores ordenados para enfrentar a carestia e, se esses aumentos não são concedidos, há que fazer greve, parando a indústria, os transportes, o comércio, etc., etc., o que, logicamente, vem complicar ainda mais a já complicada situação em que vivemos.

Bem sei que todo aquele que trabalha tem o direito de ganhar o suficiente para sobreviver, mas também compreendo que não podemos exigir impossíveis, já que não é possível tirar alguma coisa do NADA, teremos portanto de encarar os factos com realidade, tem que haver compensação de todo um POVO que deseja encontrar uma justificação para a revolução que fizeram em 25 de Abril.

Pensa agora o Governo reduzir as verbas que nos são artífidas

e respeitantes ao 13.º mês, o que significa que mais uma vez vamos pagar as «favas» por causa de tanta asneira que se tem feito. Entretanto podemos nós, o POVO, continuar a pagar milhares de contos anualmente a uns sujeitos que estão na Assembleia prontos a discutir assuntos que só dizem respeito aos partidos que representam e não aos portugueses, cada um «puxando a braça para a sua sardinha» e só se lembra que o POVO existe, quando são necessários os votos para poderem continuar a usufruir dos ordenados chorudos que são pagos do nosso bolso. Então saiem, todos para a rua, montam comícios, prometem «mundos e fundos» explicando como pretendem fazer, mas não fazem nada, continuando tudo cada vez pior e o POVO não precisa que lhe expliquem, o que quer é entender.

O menos culpado do tudo isto, o povo trabalhador, que em nada contribuiu para esta situação, é que tem que aguentar com o «re-puxo» criando à nossa volta uma barafunda de impostos que nos obriga a «apertar o cinto» cada vez mais, cinto esse que qualquer dia será desnecessário, pois as calças podem segurar-se, sem cair, nos ossos da bacia.

Portanto, já sabemos, no próximo Natal, mais uma «facada» no nosso já tão magro orçamento e temos que continuar a ser um País real...mente de «cara alegre» e aguentar com as «pedradas» que nos atiram de S. Bento.

SEMANARIO

Camara Municipal de Espinho
Rua -17
ESPINHO



FORTE
PAÇO